USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

CNPJ nº 04.739.720/0001-24
NIRE 42 3 0002610-7

Endereço: Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064 – Parte - Agronômica – Florianópolis – SC – CEP 88025-255

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. (Pampa Sul ou Companhia) tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

1. Perfil Institucional

A Companhia tem como objeto social a geração de energia elétrica por meio da implantação e operação da Usina Termelétrica Pampa Sul (Usina), localizada no município de Candiota, estado do Rio Grande do Sul (RS), que utilizará o carvão mineral como fonte de energia. A Usina terá 340,0 MW de capacidade instalada.

Em 28 de novembro de 2014, a Usina vendeu 294,5 MW médios no 20º Leilão de Energia nova (A-5/2014), em contrato de 25 anos, ao preço de R$ 226,8/MWh, atualizado até 31 de dezembro de 2016.

2. Controle Acionário

A Companhia é controlada pela ENGIE Brasil Energia S.A. (EBE), empresa sediada em Florianópolis, que atua na geração e comercialização de energia elétrica. No segmento de geração, implanta e opera empreendimentos de fontes convencionais, como hidrelétricas e termelétricas e também usinas complementares — pequenas centrais hidrelétricas, usinas eólicas, a biomassa e fotovoltaicas.

3. Ambiente Macroeconômico

Ao longo de 2016, a economia brasileira deu sequência à desaceleração registrada no ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou queda de 3,6%[1], acumulando retração de 9% desde o início da recessão econômica, em 2014. Em 2015, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos.

O País fechou o ano com a inflação oficial de 6,3%[1] – no teto da meta do governo, puxada principalmente pelos preços de alimentos. O défice primário acumulado do setor público alcançou R$ 154,255 bilhões – valor que representa 2,4% do PIB. O dólar comercial fechou 2016 em queda de 17,7% frente ao real, cotado a R$ 3,2497, a primeira queda anual desde 2010.

[1] Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A produção industrial registrou queda de 6,6% em relação a 2015. O mercado de trabalho também foi afetado. Ao final do ano, o número de desempregados no País alcançou a marca de 12,3 milhões de pessoas – a taxa de desocupação média para 2016 foi de 11,5%, acima dos 8,5% registrados em 2015[1].

4. Implantação da Usina

Ao fim do ano, a obra atingiu progresso acumulado da ordem de 47%, tendo como marco a contratação da montadora que assumirá em definitivo as atividades de montagem da estrutura metálica (montagem da terceira camada em progresso, de um total de cinco). Destaca-se também o avanço significativo da montagem das torres da linha de transmissão, com 44 unidades concluídas até o fim de dezembro de 2016 (de um total de 52 previstas).

A previsão de conclusão do projeto é 31 de dezembro de 2018.

5. Recursos Humanos

A Companhia contava ao final do ano com 39 empregados, 39,3% a mais que os 28 registrados ao fim de 2015.

Os dados de saúde e segurança da Companhia foram:

Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)	2015	2016	Variação
Taxa de Frequência (TF) [1] e de Gravidade (TG) [2], não incluindo terceirizadas	0,000	0,000	-
Taxa de Frequência (TF), incluindo prestadores de serviços[1]	3,2	4,9	⬆
Taxa de Gravidade (TG), incluindo prestadores de serviços[2]	0,006	0,032	⬆

1) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco
2) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco

6. Programas Socioambientais

A partir da identificação e avaliação dos impactos socioambientais gerados em decorrência do empreendimento, são propostos os programas de intervenção, controle e monitoramento na área de influência, com vistas a avaliar a evolução dos impactos previstos e a eficiência das medidas propostas nas fases de implantação e operação do empreendimento.

Os programas têm como premissa básica a proposição de ações capazes de evitar, atenuar, reparar ou compensar os danos/impactos previstos, assim como otimizar os investimentos a serem aplicados na região.

7. Direitos dos Acionistas

O detentor de cada ação ordinária tem direito de voto em assembleia geral ordinária ou extraordinária; de receber dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 10% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei das Sociedades Anônimas; de fiscalizar a administração da Companhia, nos termos do Estatuto Social; e de retirar-se da Companhia nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações.

8. Serviços de Auditoria

A Companhia informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, não prestaram serviços não relacionados à auditoria independente em 2016.

9. Agradecimentos

A Administração da Companhia agradece a contribuição de seus fornecedores, clientes, parceiros, acionistas, instituições financeiras, entidades governamentais, órgãos reguladores e todos aqueles que contribuíram com a Companhia no ano de 2016.

A Administração

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A.

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

ATIVO

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	20.983	2.511
Ganhos não realizados em operações de *hedge*	8	1.490	162.707
Outros ativos circulantes		486	494
		22.959	**165.712**
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Ganhos não realizados em operações de *hedge*	8	1.965	130.240
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5	14.912	-
Outros ativos não circulantes		326	268
Imobilizado	6	**779.548**	**161.120**
Intangível		**2.077**	**320**
		798.828	**291.948**
TOTAL		**821.787**	**457.660**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A.

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	7	13.923	6.524
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9	4.926	211
Outras obrigações fiscais e regulatórias		558	120
Obrigações trabalhistas	10	3.647	596
		23.054	**7.451**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5	-	94.383
		-	**94.383**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11		
Capital social		600.000	148.805
Adiantamentos para futuro aumento de capital		178.324	-
Outros resultados abrangentes		20.708	206.992
Reserva de lucros		-	29
Prejuízos acumulados		(299)	-
		798.733	**355.826**
TOTAL		**821.787**	**457.660**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
Despesas gerais e administrativas		(416)	(379)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		**(416)**	**(379)**
Resultado financeiro		(83)	(29)
PREJUÍZO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		**(499)**	**(408)**
Imposto de renda e contribuição social		**171**	**144**
Corrente		(10.618)	(5.075)
Diferido		10.789	5.219
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		**(328)**	**(264)**

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		**(328)**	**(264)**
Outros resultados abrangentes que no futuro serão reclassificados para o resultado			
Hedge de fluxo de caixa	8		
(Perdas) Ganhos não realizados originados no exercício		(289.492)	273.289
Ganhos realizados originados no exercício		4.781	13.647
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos não realizados		98.427	(92.918)
		(186.284)	**194.018**
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		**(186.612)**	**193.754**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de lucros	AFAC[2]	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 31.12.2014	**1.216**	**293**	**-**	**12.974**	**-**	**14.483**
Aumento de capital	147.589	-	-	-	-	147.589
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(264)	(264)
Absorção de prejuízo	-	(264)	-	-	264	-
Hedge de fluxo de caixa, líquido dos impostos	-	-	-	194.018	-	194.018
Saldo em 31.12.2015	**148.805**	**29**	**-**	**206.992**	**-**	**355.826**
Aumento de capital	451.195	-	-	-	-	451.195
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	178.324	-	-	178.324
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(328)	(328)
Absorção de prejuízo	-	(29)	-	-	29	-
Hedge de fluxo de caixa, líquido dos impostos	-	-	-	(186.284)	-	(186.284)
Saldo em 31.12.2016	**600.000**	**-**	**178.324**	**20.708**	**(299)**	**798.733**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

[2] Adiantamento para futuro aumento de capital

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais)

	31.12.2016	31.12.2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro	**(499)**	**(408)**
Juros sobre valores a receber	13	-
Prejuízo ajustado	**(486)**	**(408)**
(Aumento) nos ativos		
Outros Ativos circulantes e não circulantes	(212)	(868)
(Redução) Aumento nos passivos		
Fornecedores	(15)	90
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1	31
Outras obrigações fiscais e regulatórias	333	366
Obrigações trabalhistas	3.051	596
Caixa gerado pelas (utilizados nas) operações	**2.672**	**(193)**
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(5.729)	(5.024)
Caixa líquido utilizados nas atividades operacionais	**(3.057)**	**(5.217)**
Atividades de investimento		
Aplicação de imobilizado e intangível	(612.771)	(153.533)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	**(612.771)**	**(153.533)**
Atividades de financiamento		
Aumento de capital	451.195	147.589
Adiantamento para futuro aumento de capital	178.324	-
Ganho realizado de *hedge* não capitalizado	4.781	13.647
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	**634.300**	**161.236**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**18.472**	**2.486**
Conciliação do caixa e equivalente de caixa		
Saldo inicial	2.511	25
Saldo final	20.983	2.511
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**18.472**	**2.486**

Transações que não envolveram caixa e equivalentes de caixa	**31.12.2016**	**31.12.2015**
Compensação de imposto de renda e contribuição social	92	81
Fornecedores de imobilizado	7.414	6.429

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINA TERMELÉTRICA PAMPA SUL S.A

CNPJ nº 04.739.720/0001-24 | NIRE nº 42 3 0002610-7

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em milhares de reais ou outras moedas, exceto quando indicado de forma diferente)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. foi constituída em 31.10.2001 com prazo de duração indeterminado. A sede da Companhia está localizada no Município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina (SC).

O seu objeto social é a geração de energia elétrica por meio da implantação e operação da Usina Termelétrica Miroel Wolowski, podendo construir consórcios para consecução do seu objeto social.

Em junho de 2015, o Ibama emitiu a Licença de Instalação para a Usina Termelétrica Pampa Sul ("UTE Pampa Sul"), localizada no município de Candiota, no estado do Rio Grande do Sul. O projeto UTE Pampa Sul foi aprovado como empreendimento prioritário para geração de energia pelo MME, e fornecerá energia elétrica para o mercado por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a estabilidade do sistema energético.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), utilizando-se o custo histórico como base de valor. A moeda funcional da Companhia é o real.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

A Administração, quando necessário, baseia-se em julgamentos e estimativas para o registro de certas transações. As principais estimativas utilizadas pela Companhia que afetam suas demonstrações contábeis são a mensuração do valor justo dos seus derivativos e a recuperabilidade dos impostos diferidos.

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 31.03.2017.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender aos compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se de depósitos bancários à vista.

b) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Companhia correspondem a operações contratadas para proteção de compromissos futuros em moeda estrangeira, os quais são reconhecidos de acordo com as normas estabelecidas para a contabilidade de *hedge*.

b.1) *Hedge* de fluxos de caixa

No início da operação de *hedge*, a Companhia elabora documentação formal com a descrição dos objetivos e estratégias da gestão do risco coberto e da relação entre a transação objeto do *hedge* e o instrumento de *hedge* utilizado para a proteção esperada.

Os *hedges* para a proteção de exposição à moeda estrangeira de compromissos financeiros altamente prováveis de aquisição de bens e serviços para o ativo imobilizado são designados como "*Hedge* de fluxo de caixa". Nestas operações, para a parcela altamente eficaz do *hedge*, os ganhos e perdas decorrentes das variações do valor justo do instrumento são reconhecidos no patrimônio líquido, na rubrica "Outros resultados abrangentes", e transferidos para o ativo imobilizado quando o compromisso financeiro protegido for efetivamente realizado. A parcela não efetiva do *hedge* é registrada no resultado do período.

c) Imobilizado

Os ativos que compõem o imobilizado estão registrados ao custo de aquisição ou construção.

d) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados de acordo com as bases tributárias e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações contábeis.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados aplicando-se as alíquotas efetivas previstas para os exercícios sociais em que se espera realizar ou exigir as diferenças temporárias (diferenças entre o valor contábil dos ativos e passivos e sua base fiscal), os prejuízos fiscais e as bases negativas de contribuição social, quando aplicável. Estes são integralmente apresentados no grupo não circulante, independente da expectativa de realização e exigibilidade dos valores que lhes dão origem.

e) Demais ativos e passivos circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes juros e variações monetárias incorridas.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2016	31.12.2015
Caixa e depósitos bancários à vista	2.896	68
Citibank – Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa	18.087	2.443
	20.983	**2.511**

A Companhia é participante do Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa de sua controladora indireta, ENGIE Brasil Energia, concentrando suas aplicações financeiras neste fundo. As operações realizadas pelo fundo possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados de forma líquida, conforme segue:

a) Composição

Natureza dos créditos	31.12.2016				31.12.2015
	Base de cálculo	IR	CS	Total	Total
Ativo:					
Ganhos realizados apresentados no Patrimônio Líquido	18.428	4.607	1.659	6.266	4.640
Ganhos realizados capitalizados no imobilizado	26.994	6.748	2.429	9.177	326
Outros	1.964	466	178	644	253
	47.386	**11.821**	**4.266**	**16.087**	**5.219**
Passivo:					
Operações de *hedge* de fluxo de caixa	3.455	(864)	(311)	(1.175)	(99.602)
Valor Líquido		**10.957**	**3.955**	**14.912**	**(94.383)**

b) Expectativa de realização

	Ativo	Passivo
2017	-	506
2018	-	669
2019	602	-
2020	602	-
2021	602	-
2022	602	-
2023 a 2027	2.694	-
2028 a 2032	10.985	-
	16.087	**1.175**

6 - IMOBILIZADO

a) Composição

	31.12.2016	31.12.2015
Em curso		
Reservatórios, barragens e adutoras	68.448	13.753
Edificações e benfeitorias	70.409	2.223
Máquinas e equipamentos	143.125	297
Adiantamento a fornecedores	406.347	113.484
Aquisições a ratear	91.219	31.363
	779.548	**161.120**

7 - FORNECEDORES

	31.12.2016	31.12.2015
Imobilizado	13.843	6.429
Materiais e serviços	80	95
	13.923	**6.524**

8 - GERENCIAMENTO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão de risco

Para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, a Companhia segue integralmente as regras do Comitê de Gerenciamento de Riscos da ENGIE Brasil Energia, sua controladora indireta. Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco a seguir descritos.

a.1) Risco de mercado

O objetivo da utilização de instrumentos financeiros pela Companhia é o de proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas.

Estes riscos são monitorados pelo Comitê Financeiro da ENGIE Brasil Energia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégias operacionais, sistema de controle e limites de posição e de crédito com os demais parceiros do mercado. A Companhia não pratica operações financeiras de caráter especulativo com derivativos ou relacionado a quaisquer outros instrumentos de risco.

Não houve qualquer mudança na exposição da Companhia aos riscos de mercado ou na Administração e mensuração desses riscos no ano de 2016.

Os principais riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta são os seguintes:

- Operações de *hedge* de fluxo de caixa

A Companhia mantém contratado em 31.12.2016 *Non-Deliberable Forward* (NDF), com o objetivo de proteger a totalidade dos pagamentos futuros em moeda estrangeira decorrentes dos compromissos estabelecidos nos contratos de construção da usina termelétrica a carvão Pampa Sul.

Estas NDF foram contratadas com vencimento entre janeiro de 2015 e julho de 2018, tendo sido celebrados com o HSBC. Não houve nenhuma ineficácia para ser registrada decorrente destas operações.

Em 31.12.2016, os ganhos não realizados dos NDF totalizavam uma posição ativa de R$ 3.455 (R$ 292.947 em 31.12.2015). A contrapartida deste montante está reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica "Outros resultados abrangentes.

Adicionalmente, foi reconhecido em 2016, na rubrica "Outros resultados abrangentes", o montante de R$ 4.781 (R$ 13.647 em 31.12.2015), referente a ganhos realizados em NDF recontratadas em função da revisão do fluxo de pagamentos ao fornecedor.

As perdas não realizadas, líquidas dos efeitos do imposto de renda e contribuição social diferidos, incorridos no ano de 2016 foram de R$ 191.065 (ganhos não realizados líquidos de imposto de renda e contribuição social de R$ 180.371 em 31.12.2015) e estão apresentados na "Demonstração dos resultados abrangentes"

a.1) Riscos relacionados às operações de *hedge*

A "Política de Investimentos e Derivativos" impõe fortes restrições à realização de operações com derivativos e determina o monitoramento contínuo das exposições no caso de contratação de operação desse tipo. As únicas operações de *hedge* contratadas pela companhia são os NDF para proteger os fluxos de pagamentos dos compromissos futuros em moeda estrangeira estabelecidos nos contratos de compra de equipamentos e serviços vinculados à construção da usina.

a.3) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Companhia é de responsabilidade do Comitê Financeiro da ENGIE Brasil Energia, que gerencia as necessidades de captação e gestão de liquidez de curto, médio e longo prazo, através do monitoramento permanente dos fluxos de caixa previstos e realizados.

A Companhia, para assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações, utiliza uma política de caixa mínimo, revisada anualmente com base nas projeções de caixa e monitorada mensalmente nas reuniões do Comitê Financeiro da ENGIE Brasil Energia. A gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimo prazo, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

9 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PAGAR

	31.12.2016	31.12.2015
Imposto de renda	3.613	63
Contribuição social	1.340	184
	4.953	**247**
(-) Tributos a compensar	(27)	(36)
	4.926	**211**

10 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

	31.12.2016	31.12.2015
Provisão para bônus gerencial	2.763	-
Provisão para férias	715	460
Salários e encargos sociais a pagar	167	135
Outras	2	1
	3.647	**596**

Em complemento ao pagamento de salário fixo, a Companhia possui sistema de remuneração variável, segregado em duas periodicidades de pagamento: (i) bônus anual: atrelado à evolução da obra; e (ii) bônus de retenção: aplicável aos empregados que mantiverem vínculo empregatício com a Companhia até o término da obra.

11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31.12.2016 é de R$ 600.000 (R$ 148.805 em 31.12.2015) representado por 600.000.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, das quais 599.999.999 pertencem à ENGIE Brasil Energia e 1 a ENGIE Brasil Energia Comercializadora Ltda. (”EBC”).

b) Reserva de retenção de lucros

A reserva foi constituída no ano de 2011 para fazer frente a compromissos futuros da Companhia. Em 2016, ocorreu absorção integral do saldo desta reserva com parte do prejuízo acumulado no exercício de 2016.

c) Outros resultados abrangentes

Refere-se aos efeitos do *hedge* de fluxo de caixa que corresponde à parcela efetiva do ganho ou perda acumulada resultante das variações do valor justo dos instrumentos de *hedge* contratados para fins de proteção dos fluxos de caixa, cuja operação está descrita na Nota 9 – Gerenciamento de Risco e Instrumentos Financeiros. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo líquido de imposto é de R$ 20.708 (R$ 206.992 em 31.12.2015).

12 - COMPROMISSO DE LONGO PRAZO

a) Contratos para construção em andamento

A Usina Termelétrica Pampa Sul firmou contratos vinculados à construção de usina a carvão no Estado do Rio Grande do Sul, após a comercialização de 294,5 MW, através de leilão promovido pela Aneel em novembro de 2014, a serem entregues a partir de 1° de janeiro de 2019. Os compromissos futuros referentes a esses contratos, na data base de 31.12.2016, são de R$ 1.295.299 (R$ 1.603.486 em 31.12.2015).

b) Contrato de compra de carvão

A Companhia firmou contrato de compra de carvão mineral de jazida situada na região cujo compromisso futuro é de R$ 34.946 em 31.12.2016 (mesmo valor em 31.12.2015).

13 - EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Prospecção de potenciais compradores para ativos de geração de energia a carvão

Em 15.02.2017, a controladora, ENGIE Brasil Energia, mandatou o Banco Morgan Stanley S.A. para prestar assessoria financeira em uma sondagem de mercado, não vinculante, visando identificar potenciais compradores para seus ativos de energia a carvão, dentre eles a UTE Pampa Sul.

A potencial Operação está em linha com a estratégia de descarbonização da controladora ENGIE em todo o mundo, focada em atividades de baixa emissão de carbono, como geração de energia renovável, gás natural e infraestrutura.

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro 2016, da Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Antonio Gori Sattamini
Presidente

José Luiz Jansson Laydner
Conselheiro

Edson Luiz da Silva
Conselheiro

Pedro Augusto Denadai Carelli
Conselheiro

Gustavo Henrique Labanca Novo
Conselheiro

Marcelo Fernandes Soares
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Pedro Augusto Denadai Carelli
Diretor Presidente

Carlos Fernando Bandeira Holme
Diretor Técnico-Operacional

Fernando Aires de Alencar
Diretor Administrativo e Financeiro

CONTADOR

Marcelo Cardoso Malta
CRC RJ 072259/O-5 T-SC

KPMG Auditores Independentes
Av. Prof. Othon Gama D´eça, 677 -
Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed. The Office
88015-240 - Florianópolis/SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis/SC - Brasil
Telefone +55 (48) 3205-5300, Fax +55 (48) 3205-5301
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.
Florianópolis - SC

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras da Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

  Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Florianópolis, 31 de março de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8

Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.